



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
MESTRADO PROFISSIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL

PARADIDÁTICOS E LEITURA: A LITERATURA BRASILEIRA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E FORMAÇÃO CULTURAL

DEISEANE FILOCREÃO DOS SANTOS

DEISEANE FILOCREÃO DOS SANTOS

PARADIDÁTICOS E LEITURA: A LITERATURA BRASILEIRA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E FORMAÇÃO CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas
Respectivas Literaturas pela Universidade do
Estado do Pará.

Área de Concentração: Estudos literários e suas
práticas educativas.

Orientador. Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira

A CRIADORA

Deiseane Filocreão dos Santos é especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária, com formação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Natural de Cametá, ela fez de Belém sua casa há mais de 15 anos, onde leciona Língua Portuguesa para crianças e adolescentes no ensino básico. Sua visão de sala de aula vai além do ensino tradicional: para Deiseane, é um espaço de reflexão, onde não se ensina apenas a língua, mas se cultiva a consciência crítica, incentivando os alunos a questionar e reinterpretar o mundo à sua volta.

Neste trabalho, ela compartilha os frutos de sua observação e intervenção em sala de aula, realizados durante os Estágios Supervisionados I e II, componentes essenciais para a conquista do título de Mestre em Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas, no Mestrado Profissional da UEPA. Uma jornada que não só enriqueceu sua formação acadêmica, mas também ampliou seu compromisso com o ensino transformador e crítico.

O PRODUTO

Este produto educacional apresenta uma Sequência Didática dinâmica, desenvolvida para o 6º ano do ensino fundamental, com o objetivo de despertar nos alunos uma paixão crescente pela leitura literária, destacando as riquezas das narrativas de expressões amazônicas. A proposta foi elaborada considerando o interesse dos estudantes por narrativas fantásticas, sendo cuidadosamente planejada para conectá-los ao fascinante universo das histórias amazônicas, em que o real e o fantástico se entrelaçam, explorando as profundezas do imaginário regional.

Para concretizar essa experiência literária, foi escolhido o livro *Visagens e Assombrações de Belém*, do escritor paraense *Walcyr Monteiro*. Esta obra, repleta de contos fantásticos e histórias sobrenaturais, mergulha nos mistérios das visagens (fantasmas) que povoam as mentes e corações dos habitantes da região metropolitana de Belém, capital do Pará. Monteiro, com maestria, entrelaça o sobrenatural à paisagem urbana e rural da cidade, criando uma atmosfera única e encantadora.

Neste material, sistematiza-se o caminho pedagógico a ser seguido para desenvolver essa proposta de forma envolvente e eficaz em sala de aula. O objetivo é inspirar e motivar outros educadores a adotarem essa prática em suas próprias aulas de Língua Portuguesa, transformando a leitura em um portal de descoberta e encantamento, que conecta os jovens a suas raízes culturais, ao mesmo tempo em que os instiga a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

COMO INICIAR UMA TRILHA DIDÁTICA?

Antes de iniciar a sequência, o professor deve selecionar uma unidade temática a ser desenvolvida dentro de um componente curricular, considerando os objetos de conhecimento que deseja abordar e, principalmente, as especificidades dos alunos. Além disso, é importante estar alinhado com a coordenação, uma vez que a dinâmica proposta pode alterar a rotina dos alunos. Dessa forma, a troca de ideias entre professor e coordenação contribuirá para o alcance dos objetivos.

1. Contextualização e Apresentação do Tema

- Inicialmente, explique aos alunos o tema central da trilha didática, bem como sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, conectando com a realidade deles, com o intuito de motivá-los, despertando o interesse e a curiosidade acerca do que será estudado.
- Pergunte aos alunos se já ouviram falar de contos fantásticos, lendas urbanas ou histórias sobrenaturais da região deles.

2. Objetivos

- É importante deixar claro aos alunos o que eles irão aprender ou desenvolver ao longo da trilha. Os objetivos devem ser simples e compreensíveis.
- Exemplo: “Nesta sequência, vamos explorar contos amazônicos e aprender a identificar as características do gênero fantástico.”

3. Diagnóstico e Conhecimento Prévio

- Efetue uma breve sondagem para entender o que os alunos já sabem sobre o tema. Isso pode ser feito com uma roda de conversa, uma atividade inicial ou um questionário. Nesta trilha, iniciamos com a roda de conversa.
- Pergunte, por exemplo: “Quais histórias de assombração vocês conhecem?” ou “O que vocês acham que faz uma história ser considerada fantástica?”

4. Atividades de Motivação

- Utilizar estratégias que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos é fundamental. Pode ser um vídeo, uma imagem impactante, um objeto relacionado ao tema ou um relato intrigante.
- Com *Visagens e Assombrasões de Belém*, foram apresentadas imagens de locais históricos da cidade ligados a lendas, despertando a expectativa sobre o que seria explorado na leitura.

5. Explanação do Roteiro

- Explique brevemente como a sequência será desenvolvida, mencionando as etapas principais (ex.: leitura, discussão, produção textual), para que o aluno saiba o caminho que será percorrido.

6. Utilização do livro didático

- O livro didático é uma ferramenta valiosa que pode ser utilizada pelo professor para trabalhar o gênero textual lenda, por exemplo, no desenvolvimento da trilha didática.

Durante esse processo, o professor pode explorar as atividades de leitura, compreensão e interpretação oferecidas no livro, sempre associando-as ao tema da trilha em construção.¹

¹ Para esta trilha, foi utilizado o livro didático “Sistema Farias Brito de Ensino”, volume 1, unidade 1, ano: 2024.

PLANEJAMENTO

Para planejar as aulas da sequência didática de forma eficiente, é importante considerar alguns aspectos, como:

1. o planejamento detalhado do tempo, calculando cuidadosamente as horas e minutos necessários para cada atividade;
2. a introdução prévia aos alunos, apresentando de maneira clara o que será trabalhado;
3. a busca e o preparo de recursos audiovisuais que enriqueçam a abordagem didática;
4. a retomada de conteúdos, quando necessário, para reforçar pontos importantes;
5. a criação de um plano de ensino flexível, capaz de se adaptar às necessidades da turma.

PROCEDIMENTOS PRÉVIOS À APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. Análise do perfil da turma: Identificar as características e necessidades dos alunos, como o nível de conhecimento prévio sobre o tema e as formas de engajamento mais eficazes.
2. Definição de objetivos: Estabelecer o que se espera que os alunos aprendam e desenvolvam ao longo da sequência didática, garantindo clareza na direção do trabalho pedagógico.
3. Seleção de materiais: Escolher textos, imagens, vídeos e outros recursos que serão usados durante as atividades, priorizando conteúdos que dialoguem com o tema e que sejam atraentes e significativos para a faixa etária.
4. Planejamento do tempo: Organizar a distribuição das atividades em um cronograma, considerando o tempo disponível para cada etapa e a necessidade de pausas ou revisões.
5. Preparação do ambiente: Adequar o espaço da sala de aula para facilitar as interações e a realização das atividades previstas, incluindo recursos tecnológicos ou materiais complementares.
6. Antecipação de dificuldades: Refletir sobre possíveis obstáculos que possam surgir durante a aplicação e preparar estratégias alternativas para superá-los.
7. Envolvimento inicial dos alunos: Planejar uma forma de introduzir o tema da sequência de maneira envolvente, despertando a curiosidade e o interesse da turma.
8. Revisão do plano: Revisar todo o planejamento para garantir que ele seja coerente, relevante e flexível o suficiente para ajustes durante a execução.

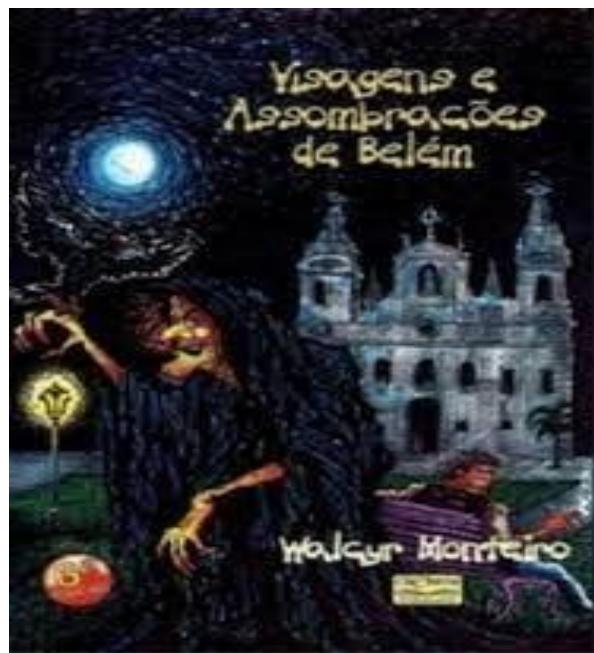
A APLICAÇÃO

Série: 6º ano do Ensino Fundamental, de forma presencial.

Objetivo da sequência didática: apresentar, ler, analisar e produzir o gênero conto fantástico, despertando o interesse dos alunos pela leitura de contos amazônicos, identificando as características do gênero fantástico e promovendo discussões críticas sobre a cultura e o imaginário da região metropolitana de Belém.

Conteúdo a ser trabalhado: O gênero conto fantástico será abordado explorando o fantástico amazônico presente na obra **Visagens e Assombrações de Belém**, de *Walcyr Monteiro*, além de trabalhar a produção textual de narrativas.

Figura 01- Ilustração da capa do livro Visagens e Assombrações de Belém



AMAZON. *Amazon Brasil*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br>. Acesso em: 22 dez 2024.

HABILIDADES DA BNCC A SEREM DESENVOLVIDAS

1. Campo Artístico-Literário

- EF35LP26: Identificar as características dos gêneros literários (narrativo, poético e dramático), reconhecendo elementos como personagens, enredo, espaço, tempo, conflito e desfecho. (p. 133)
- EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (p.157)

2. Campo de Leitura/Compreensão Textual

- EF35LP21: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (p.133)
- EF15AR03: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (p.201)

3. Produção Textual

- EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (p.171)
 - EF15LP06: consiste em: Relevar e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (p.95)
 - EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (p.143)
-

4. Oralidade

- EF15LP13: consiste em: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (p.95)
- EF69LP53: consiste em: Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralingüísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (p.161)

5. Cultura e Identidade

- EF69AR34 consiste em: Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes

indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (p.211)

TEMPO DE EXECUÇÃO

- 10 aulas de 50 minutos cada.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias de contos do livro *Visagens e Assombrações de Belém*.
- Imagens de locais históricos de Belém, bem como dos bairros citados nas narrativas.
- Vídeos ou áudios sobre lendas amazônicas.
- Folhas para escrita e materiais de apoio (canetas, marcadores).
- Slides.
- Datashow, caixa de som, cabo de áudio.

DETALHAMENTO DAS FASES

Aula 1: Conhecendo o universo fantástico.

- Objetivo: Despertar a curiosidade dos alunos para o tema.
- Atividade:
 - Iniciar com uma conversa sobre histórias de assombração que os alunos conhecem, valorizando relatos locais.
 -

Figura 02- Ilustração da Matinta Pereira



Fonte: <https://cartasdecultura.com.br/matinta-pereira/>

Figura 03 – Ilustração do Curupira



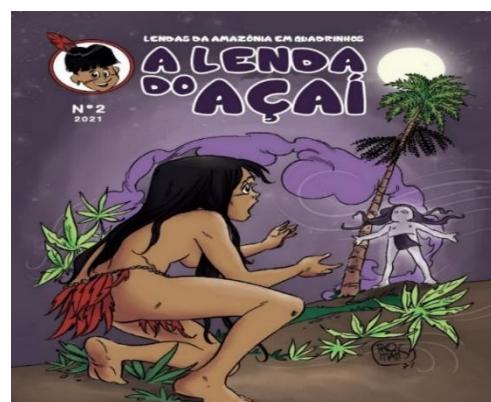
Fonte: <https://historiablog.org>

Figura 04- Ilustração da cobra grande



Fonte: <https://emtempo.com.br/>

Figura 05 – Ilustração do lenda o açaí



Fonte: <https://portalflagrante.com.br>

- Apresentar imagens de localidades, bairros, pontos turísticos e históricos de Belém, como o Largo da Sé, o cemitério Santa Izabel e o bairro da Pedreira, por exemplo, discutindo as lendas e contos associados a esses lugares.

Fotografia 01- Largo da Sé, 1964



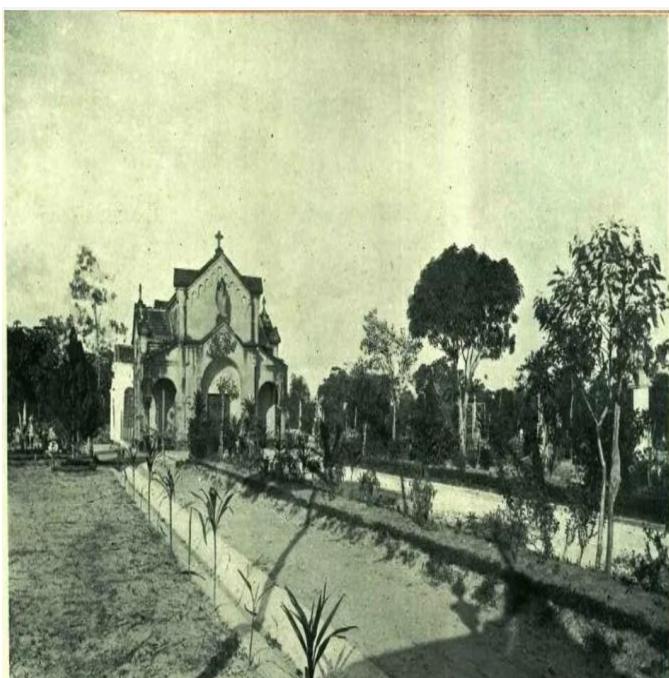
Fonte: <https://www.tumblr.com/fragmentosdebelem>

Fotografia 02 Largo da Sé, 2024



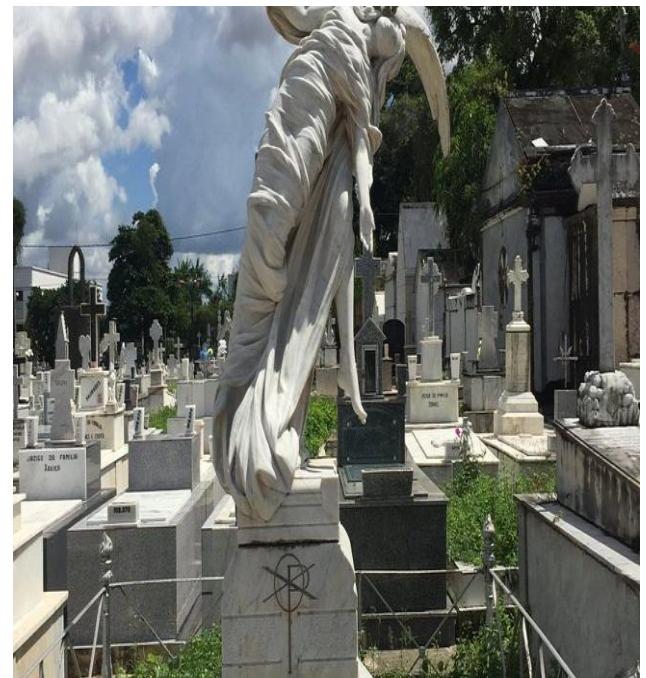
Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/>

Fotografia 03- Cemitério Santa Izabel, 1989



Fonte: <https://www.tumblr.com/fragmentosdebelem>

Fotografia 04- Cemitério Santa Izabel, 2024



Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/>

Fotografia 05- Bairro da Pedreira, 1950



Fonte: <https://gazetaregional.com.br/pedreira>

Fotografia 06 - Bairro da Pedreira, 2024



Fonte: <https://gazetaregional.com.br/pedreira>

- Concluir com a exibição de um trecho de vídeo ou áudio sobre lendas urbanas. No caso desta sequência, foram utilizados trechos de vídeos: “A menina das flores” e “O Lobisomem”.

Figura 06 – A menina das flores



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5ug2SmG9DUY>

Figura 07 – O Lobisomem



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=rcabnI6KUcs>

Aula 2: Conhecendo o autor e a obra

- Objetivo: Familiarizar os alunos com o contexto do autor e da obra.
- Atividade:
 - Breve apresentação sobre Walcyr Monteiro e a importância da obra *Visagens e Assombrações de Belém*.

BIOGRAFIA – WALCYR MONTEIRO



Foi um jornalista profissional, tendo trabalhado e colaborado em diversos jornais e revistas. Atuou como professor de ensino médio e superior nas disciplinas Antropologia Cultural, Economia Brasileira e Ciência Política na área da educação. Foi presidente do Centro Paraense de Estudos do Folclore, e foi secretário do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Também ministrou palestras sobre folclore.^[1]

Walcyr Monteiro teve sua primeira história, “Matinta Pereira do Acampamento”, publicada no extinto jornal A Folha do Norte, em maio de 1972. Anos mais tarde, em 1988, Walcyr Monteiro reuniu uma coleção de outros contos folclóricos e lendas urbanas, e lançou o seu livro, intitulado *Visagens e Assombrações de Belém*. O compilado reunia histórias muito conhecidas pelos paraenses, e foi publicado através da editora Falângula, com o apoio do então secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Aacyr Castro. A mesma obra veio a ter mais edições ao longo dos anos. Até hoje o livro *Visagens e Assombrações de Belém* (1972), continua sendo o seu trabalho de maior impacto na cultura do estado do Pará.^{[1][2]}

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Walcyr_Monteiro

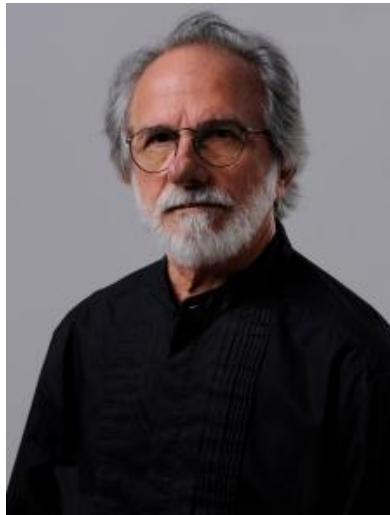
- Breve apresentação de outros escritores amazônicas, como Dalcídio Jurandir e João de Jesus Paes Loureiro.

BIOGRAFIA - Dalcídio Jurandir

Em 10 de janeiro de 1909, na Vila de Ponta de Pedras (Ilha do Marajó, PA), nasceu Dalcidio Ramos Pereira, que viria a se consagrar no campo literário como Dalcídio Jurandir. Filho de Alfredo Pereira e Margarida Ramos, nasceu em um chalé à beira do rio, ainda hoje existente. Em 1910, mudou-se para Vila de Cachoeira, na mesma ilha. Ali passou sua infância, aprendendo com sua mãe as primeiras letras. Em 1916, passou a frequentar a Escola Mista Estadual. Fez o curso primário do Professor Francisco Leão, em 1921. No ano seguinte, partiu para Belém, onde se matriculou no 3º ano elementar do Grupo Escolar Barão do Rio Branco.

Fonte: <https://www.dalcidiojurandir.com.br/biografia-dalcidio-jurandir-escritor-br.html>





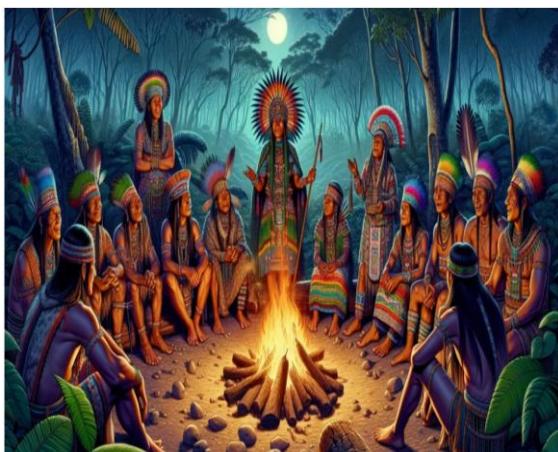
BIOGRAFIA – Paes Loureiro

João de Jesus Paes Loureiro é poeta, prosador e ensaísta. Professor de Estética e Arte, doutorou-se em Sociologia da Cultura na Sorbonne, em Paris, com a tese Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Sua obra poética tem sua universalidade construída a partir de signos do mundo amazônico – cultura, história, imaginário – propiciando uma cosmovisão e particular leitura do mundo contemporâneo. Dialogando com as principais fontes e correntes literárias da atualidade, Paes Loureiro realiza uma obra original, quase uma suma poética de compreensão sensível do mundo por meio das fontes amazônicas, em que o mito se revela como metáfora do real.

Fonte: <https://paesloureiro.wordpress.com/paesloureiro/>

- Discussão sobre a relevância de preservar a cultura amazônica por meio da literatura.

Figura 08 – Povos Originários



Fotografia 07 – Grupo de Carimbó



Fonte: <https://viajanteemserie.com.br/descobrindo-a-cultura-indigena-na-amazonia/>

Aula 3: Leitura compartilhada (Conto 1: A moça do táxi)

- Objetivo: Desenvolver habilidades de leitura e interpretação.
- Atividade:
 - Ler em conjunto o primeiro conto selecionado, com pausas para explicar expressões regionais e incentivar a participação dos alunos.
 - Realizar um bate-papo sobre as primeiras impressões e emoções causadas pelo texto.

Fotografia 08 – A Moça do táxi



Fonte> <https://oglobo.globo.com/blogs>

Cerca de 22 horas. Raimundo dirigia pela avenida Independência em direção ao Largo de Nazaré (Praça Justo Chermont). Quase ao chegar à travessa 14 de Março, uma jovem fez o sinal para o táxi. Raimundo parou. -- Por obséquio, deixe-me na avenida José Bonifácio, defronte ao Cemitério de Santa Izabel. O motorista seguiu para o endereço dado. Ao chegar, a moça falou: -- Estou sem dinheiro trocado. Mas o senhor faça o favor de cobrar, amanhã, neste endereço. Entregou um pedaço de papel a Raimundo, no qual estava anotado o seu nome, tendo por baixo: avenida Nazaré, nº... casa do senhor fulano de tal. (...)

Fonte: MONTEIRO, Walcyr. *Visagens e assombrasões de Belém*. 6. ed. Belém: CEJUP, 2004. P.204.

Aula 4: Análise do gênero fantástico

- Objetivo: Identificar as características do gênero nos contos lidos.
- Atividade:
 - Explicar as principais características do gênero fantástico, como elementos sobrenaturais e ambiguidade entre realidade e fantasia.
 - Propor uma atividade em duplas para que os alunos identifiquem esses elementos no conto lido.

Aula 5: Leitura individual (Conto 2: A Matinta Perera da Pedreira)

- Objetivo: Incentivar a leitura autônoma e a reflexão.
- Atividade:
 - Distribuir o segundo conto e dar tempo para que os alunos leiam de forma individual.
 - Aplicar uma atividade de compreensão, como perguntas reflexivas sobre o conto.

Figura 09 – Matinta Pereira



Fonte: MONTEIRO, Walcyr. *Visagens e assombrasões de Belém*. 6. ed. Belém: CEJUP, 2004. P. 48.

A Matinta Pereira da Pedreira –

- Firifififiuuuu...! Na década de 30, parte do bairro da Pedreira ainda era mato e pântanos, cenário este provocado pela região de baixada daquela área. Quem ali residisse ou passasse à noite ouviria o inconfundível assobio da Matinta Perera... -- Firifififiuuuu...! Os moradores perguntavam entre si o que desejava a Matinta pelas redondezas. -- Será que ela quer tabaco? (...)

Aula 6: Discussão e debate

- Objetivo: Promover o pensamento crítico e a troca de ideias.
- Atividade:
 - Dividir a turma em grupos para discutirem questões relacionadas ao medo, ao sobrenatural e à influência cultural das lendas.
 - Apresentação das ideias discutidas para o restante da turma.

Aula 7: Atividade criativa (Escrita de Contos)

- Objetivo: Desenvolver a criatividade e a escrita narrativa.
- Atividade:
 - Propor que cada aluno crie um conto curto inspirado em alguma lenda urbana ou elemento do imaginário amazônico.
 - Orientar a estrutura narrativa: introdução, desenvolvimento e clímax fantástico.

Fotografia 09 – Roda de leitura



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/20004>

Aula 8: Revisão e oficina de escrita

- Objetivo: Trabalhar a revisão textual e a coesão.
- Atividade:
 - Formar duplas para que os alunos revisem os textos uns dos outros.
 - Discutir pontos fortes e possíveis melhorias.

Aula 9: Apresentação oral dos contos

- Objetivo: Desenvolver a oralidade e a expressividade.
- Atividade:
 - Cada aluno apresenta seu conto para a turma, lendo de forma expressiva.
 - A turma dá feedback sobre o que mais gostou.

Fotografia 10 – Roda de leitura

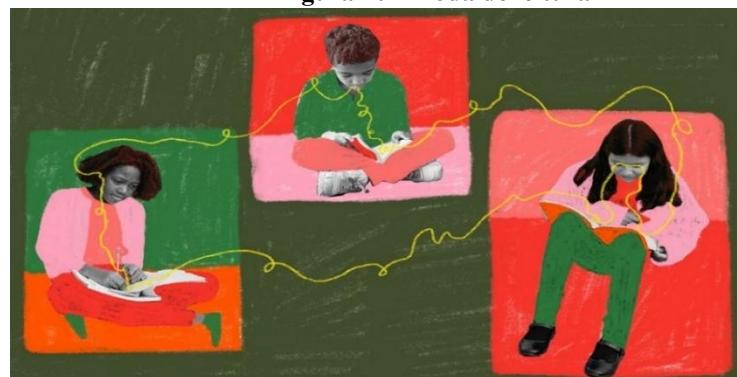


Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/11626/6-dicas-para-uma-roda-de-leitura-mais-eficiente>

Aula 10: Reflexão e encerramento

- Objetivo: Avaliar o aprendizado e a percepção dos alunos sobre o tema.
- Atividade:
 - Rodada de conversa para que os alunos compartilhem o que aprenderam e como se sentiram durante a trilha.
 - Aplicação de um questionário em que os alunos escrevem uma breve reflexão sobre o que mais os marcou na experiência.

Figura 10 – Roda de leitura



Fonte: <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2>

Questionário Reflexivo

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc6e0EwHs2ueu7XCTPcRuZAUFs1vFydu8FCcDALJvr6J9P0SA/viewform?usp=sf_link

Avaliação

- Participação nas discussões e debates.
- Qualidade da análise dos contos (compreensão e interpretação).
- Criatividade e estruturação da produção textual.
- Habilidade de revisão textual e expressividade na apresentação oral.

OBS.: A sequência pode ser adaptada conforme o andamento das aulas e as necessidades específicas de cada turma.

CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS

Neste trabalho, apresentou-se uma Sequência Didática que buscou desenvolver nos educandos um interesse pelas leituras paradidáticas, principalmente as amazônicas, incentivando a leitura e a produção criativas. Para auxiliar essa tarefa, foi utilizado o livro de contos “*Visagens e Assombrações de Belém*”, de Walcyr Monteiro.

As atividades desenvolvidas ao longo desse processo revelaram-se estratégias potentes para estibular o imaginário, a criatividade, bem como a reflexão crítica dos estudantes, rompendo com a lógica do dia a dia e desenvolvendo múltiplas formas de compreender a realidade que os cercam.

Além disso, a sequência didática produzida premitiu que os discentes tivessem contato com diferentes vozes e culturas, viabilizando o diálogo entre a tradição oral e escrita, especialmente com o contexto em que estão inseridos, como por exemplo, o envolvimento com os contos ambientados no município de Belém. Assim, contribuiu-se não apenas para a valorização da literatura paradidática, mas também na formação de leitores mais envolvidos, competentes e sensíveis à diversidade presente nos textos literários.

Logo, ficou claro que a inclusão de contos fantásticos nas práticas pedagógicas do docente é fundamental, pois são recursos capazes de desenvolver o gosto pela leitura, a formação crítica e o letramento literário. Dessa forma, a escola, espaço de formação humana, deve assumir o compromisso de tornar a literatura uma experiência rica e transformadora.

REFERÊNCIAS

AMAZON. *Amazon Brasil*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br>. Acesso em: 22 dez 2024.

CARTAS DE CULTURA. *Matinta Pereira*. Disponível em:

<https://cartasdecultura.com.br/matinta-pereira/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DOL – DIÁRIO ONLINE. *Belém 407 anos: as cidades dos mortos na cidade dos vivos*.

Disponível em: <https://dol.com.br/entretenimento/cultura/790657/belem-407-anos-ascidades-dos-mortos-na-cidade-dos-vivos?d=1>. Acesso em: 12 dez. 2024.

EM TEMPO. *Lenda amazônica: cobra grande, a devoradora de gente nos rios*.

Disponível em: <https://emtempo.com.br/80914/sem-categoria/lenda-amazonica-cobra-grande-a-devoradora-de-gente-nos-rios/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

FRAGMENTOS DE BELÉM. *Estudantes da Escola Normal, 1946 (Acervo Flávio)*. Tumblr.

Disponível em:

<https://www.tumblr.com/fragmentosdebelem/91991151244/estudantes-da-escola-normal1946-acervo-fl%C3%A1vio>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FUNDAÇÃO DALCÍDIO JURANDIR. *Biografia – Dalcídio Jurandir, escritor brasileiro*. Disponível em: <https://www.dalcidiojurandir.com.br/biografia-dalcidiojurandir-escritor-br.html>. Acesso em: 19 set. 2025.

GAZETA REGIONAL. *Pedreira*. Disponível em: <https://gazetaregional.com.br/pedreira>.

Acesso em: 19 dez. 2024.

HISTÓRIA BLOG. *A lenda do Curupira, o guardião das matas*. 18 jul. 2023. Disponível em: <https://historiablog.org/2023/07/18/a-lenda-do-curupira-o-guardiao-das-matas/>.

Acesso em: 19 dez. 2024.

MONTEIRO, Walcyr. *Visagens e assombrações de Belém*. 6. ed. Belém: CEJUP, 2004. p. 48.

MONTEIRO, Walcyr. *Visagens e assombrações de Belém*. 6. ed. Belém: CEJUP, 2004. p. 204.

NOVA ESCOLA. *6 dicas para uma roda de leitura mais eficiente*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11626/6-dicas-para-uma-roda-de-leitura-mais-eficiente>. Acesso em: 19 dez. 2024.

NOVA ESCOLA. *Conteúdo pedagógico*. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/20004>. Acesso em: 19 dez. 2024.

NOVA ESCOLA. *Educação Fundamental II – Etapa*. Disponível em:

<https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2>. Acesso em: 19 dez. 2024.

O GLOBO. *Blogs – O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs>. Acesso em: 19 set. 2025.

PAES LOUREIRO. *Blog oficial de Paes Loureiro*. Disponível em: <https://paesloureiro.wordpress.com/paesloureiro/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

TRIPADVISOR. *Cemitério Santa Izabel – Belém*. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303404-d12569043-Reviews_Cemiterio_Santa_Izabel-Belem_State_of_Para.html. Acesso em: 01 jan. 2025.

VIAJANTE EM SÉRIE. *Descobrindo a cultura indígena na Amazônia*. Disponível em: <https://viajanteemserie.com.br/descobrindo-a-cultura-indigena-na-amazonia/>. Acesso em: 04 jan. 2025.

WIKIPÉDIA. *Walcyr Monteiro*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Walcyr_Monteiro. Acesso em: 19 jan. 2025.